

MEMORIAL DESCRITIVO DA PROPOSTA

BREVE CONCEITUAÇÃO

Na proposta ora apresentada entende-se que o sítio é crucial. As complexidades impostas pelo contexto urbano, bem como as potencialidades por ele evocadas, definiram o partido adotado, valendo-se das seguintes diretrizes:

1. Restituir os visuais à Capela sem devassa-la à cidade, abrindo vistas e perspectivas inéditas deste bem, contribuindo para o resgate de sua importância histórica e monumental;
2. Criar um edifício para o Memorial dos Aflitos, arquitetonicamente simples e de pequenas dimensões, recuado e de menor gabarito que a Capela, permitindo o protagonismo desta e de sua arquitetura;
3. Realizar, através do edifício proposto, a transposição entre as ruas Galvão Bueno e dos Aflitos (atualmente sem saída) de forma contínua e desobstruída, articulando o entorno aos espaços expositivos e ao novo percurso de deslocamento urbano;
4. Conceder espaços para usufruto da cidade e da comunidade, através dos usos propostos, do paisagismo e da construção de vazios junto ao edifício do Memorial e da Capela.

A intervenção se divide, assim, em dois edifícios complementares e interligados: um edifício-rampa, expositivo, que interliga as ruas Galvão Bueno e dos Aflitos, pousando sobre o terreno e sobre o segundo edifício que, por sua vez, se implanta semienterrado em relação à Rua Galvão Bueno e em nível com a Rua dos Aflitos, abrigando os espaços museológicos, institucionais e comunitários.

Em sua concepção arquitetônica, o novo edifício proposto busca referências no edifício da Capela, alinhando-se com elementos de sua arquitetura – como eixos, gabaritos e espaços internos – de forma a conduzir o olhar dos transeuntes ao templo, enquanto estes percorrem os espaços expositivos do Memorial, que se desenvolvem enquanto extensão física das calçadas das ruas, criando um grande espaço de fruição pública e de uso comunitário, intensificado pelo caráter educativo e simbólico do espaço.

A implantação e desenvolvimento dos novos edifícios frente ao entorno conduz e denuncia um percurso totalmente imerso no tecido urbano, que se abre em uma esplanada em direção ao edifício histórico.

Finalmente, a intervenção resultante constitui em uma espacialidade dotada de simbolismo, criando uma situação ímpar na qual, através de uma relação de mutualismo, ambas as edificações – embora de tempos distintos –, se fortalecem entre si e ao seu entorno, coexistindo respeitosamente no mesmo espaço, na busca contínua e compartilhada pelo resgate de uma mesma memória coletiva, bem como à diversidade étnico-racial do bairro da Liberdade.

EMBASAMENTO TEÓRICO E TÉCNICO

No que diz respeito aos aspectos materiais e construtivos, foram escolhidas soluções arquitetonicamente simples, de forma a facilitar a execução e a viabilidade da proposta, bem como a durabilidade da edificação como um todo.

O edifício-rampa apresenta, em seu trecho superior, invólucro e interiores de concreto aparente pigmentado de preto, de forma a ressaltar o cromatismo original da Capela – verificado em prospecções cromáticas e exploratórias em visita que fizemos *in loco* –, visível a partir do interior do edifício através de um grande caixilho de vidro transparente que finaliza a fachada leste do volume proposto. Já em sua porção inferior, o edifício-rampa possui fechamentos em caixilharias de vidro transparente, de forma a que o transeunte visualize o terreno desde o interior do edifício, bem como facilitar a entrada de luz natural.

O edifício semienterrado, por outro lado, é de concreto aparente sem pigmentação, e apresenta fechamentos neste mesmo material, bem como em caixilharias de vidro, ora transparente - se abrindo para a cidade -, ora translúcido - de forma a resguardar os ambientes de uso controlado.

Em linhas gerais, a estrutura se divide em 3 partes complementares, a saber: a estrutura em concreto do edifício-rampa – na qual é engastada a estrutura metálica da passarela-mirante – que pousa sobre a estrutura em concreto do edifício semienterrado; este, por sua vez, se apoia nos muros de arrimo de pedras de divisa do lote, formando assim, o conjunto estrutural do edifício do Memorial.

Destaca-se que, durante o desenvolvimento da proposta, foram consultados diversos documentos técnicos. As resoluções de tombamento da Capela dos Aflitos – pelo CONDEPHAAT, através da Resolução SC S/N/1978, e pelo CONPRES, através das Resoluções nº05/1991 e nº 25/2018 –, bem como o processo administrativo nº 2007-0.178.658-9 – também do CONPRES, auxiliaram igualmente no estabelecimento do partido volumétrico e de implantação do edifício. Além disso, a concepção arquitetônica do Memorial foi elaborada segundo preceitos nacionais e internacionais para intervenções em áreas envoltórias de bens de interesse cultural e em sítios arqueológicos – utilizando-se de conceitos como o da distinguibilidade e o da mínima intervenção.

A definição do caráter dos espaços expositivos, por fim, foi embasada naquilo contido na Portaria nº 196/2016 do IPHAN – documento que contribuiu, da mesma forma, para a incorporação de novos programas ao edifício do Memorial, como a Reserva Técnica e o Laboratório. Por fim, a proposta expográfica, ainda que preliminar, foi refinada através daquilo contido nos documentos integrantes do processo administrativo nº 01506.004136/2018-06, do IPHAN, que diz respeito ao Programa de Gestão Arqueológica desenvolvido no terreno no qual será implementado o Memorial dos Aflitos, e no qual são detalhados quais os artefatos arqueológicos ali encontrados.

VALOR DA PROPOSTA

MEMORIAL DOS AFLITOS		VALOR	
		%	R\$
1.	Projeto Básico	40,0%	R\$ 128.223,68
1.1	Levantamento topográfico	1,5%	R\$ 4.808,39
1.2	Sondagem do Terreno	5,0%	R\$ 16.027,96
1.3	Projeto básico de arquitetura	14,0%	R\$ 44.878,29
1.4	Projeto básico de paisagismo	2,5%	R\$ 8.013,98
1.5	Projeto básico de estrutura e fundações	4,5%	R\$ 14.425,16
1.6	Projeto básico de instalações hidráulicas, impermeabilização e águas pluvias	1,5%	R\$ 4.808,39
1.7	Projeto básico de elétrica, telefonia, lógica, climatização, luminotécnica	2,0%	R\$ 6.411,18
1.8	Projeto básico de prevenção, detecção e combate a incêndio	1,0%	R\$ 3.205,59
1.9	Projeto básico de instalações de proteção contra descargas atmosféricas (SPDA)	1,0%	R\$ 3.205,59
1.10	Projeto básico de comunicação visual	2,0%	R\$ 6.411,18
1.11	Projeto básico de expografia	2,0%	R\$ 6.411,18
1.12	Projeto de climatização*	1,0%	R\$ 3.205,59
1.13	Orçamento preliminar com os valores estimados para a contratação da obra	2,0%	R\$ 6.411,18
2.	Projeto Executivo	60,0%	R\$ 192.335,52
2.1	Projeto executivo de arquitetura	22,0%	R\$ 70.523,02
2.2	Projeto executivo de paisagismo	4,0%	R\$ 12.822,37
2.3	Projeto executivo de estrutura e fundações	7,0%	R\$ 22.439,14
2.4	Projeto executivo de instalações hidráulicas, impermeabilização e águas pluvias	2,0%	R\$ 6.411,18
2.5	Projeto executivo de elétrica, telefonia, lógica, climatização e luminotécnica	4,0%	R\$ 12.822,37
2.6	Projeto executivo de prevenção, detecção e combate a incêndio	2,0%	R\$ 6.411,18
2.7	Projeto executivo de instalações de proteção contra descargas atmosféricas (SPDA)	1,5%	R\$ 4.808,39
2.8	Projeto executivo de comunicação visual	3,5%	R\$ 11.219,57

2.9	Projeto executivo de expografia	4,0%	R\$ 12.822,37
2.10	Planilha Orçamentária da obra	3,0%	R\$ 9.616,78
2.11	Cronograma físico-financeiro da obra	2,0%	R\$ 6.411,18
2.12	Documentação para aprovação no CONPRESP	1,0%	R\$ 3.205,59
2.13	Documentação para aprovação no CONDEPHAAT	1,0%	R\$ 3.205,59
2.14	Documentação para aprovação no IPHAN	1,0%	R\$ 3.205,59
2.15	Documentação para aprovação na PMSP e CPA	1,0%	R\$ 3.205,59
2.16	Documentação para aprovação no Corpo de Bombeiros	1,0%	R\$ 3.205,59
VALOR TOTAL		100,0%	R\$ 320.559,20

* Item adicionado pela proponente

MEMORIAL DOS AFLITOS

CONTEXTO ENQUANTO POTENCIALIDADE

Ao final da Rua dos Aflitos, enquadrada pelos edifícios lindeiros, repousa a Capela de Nossa Senhora dos Aflitos, ali construída em 1779, enquanto templo da primeira necrópole da cidade de São Paulo - delimitada pelas ruas Galvão Bueno, Américo de Campos, da Glória e dos Estudantes. Desativado no ano de 1858, o cemitério foi loteado e, sobre seu terreno, foram edificadas construções sem quaisquer relações com aquele contexto e preexistências, acobertando a Capela em meio à quadra.

Na proposta ora apresentada entende-se, diversamente, que o sítio é crucial. As complexidades impostas pelo contexto urbano, bem como as potencialidades por ele evocadas, definiram o partido adotado, valendo-se das seguintes diretrizes:

1. Restituir os visuais à Capela sem devassá-la à cidade, abrindo vistas e perspectivas inéditas deste bem, contribuindo para o resgate de sua importância histórica, monumental e ambiental;
2. Criar um edifício para o Memorial dos Aflitos, arquitetonicamente simples e de pequenas dimensões, recuado e de menor gabarito que a Capela, permitindo o protagonismo desta e de sua arquitetura;
3. Realizar, através do edifício proposto, a transposição entre as ruas Galvão Bueno e dos Aflitos (atualmente sem saída) de forma contínua e desobstruída, articulando o entorno aos espaços expositivos e ao novo percurso de deslocamento urbano;
4. Conceder espaços para usufruto da cidade e da comunidade, através dos usos propostos, do paisagismo e da construção de vazios junto ao edifício do Memorial e da Capela.

A intervenção se divide, assim, em dois edifícios complementares e interligados: um edifício-rampa, expositivo, que interliga as ruas Galvão Bueno e dos Aflitos, pousando sobre o terreno e sobre o segundo edifício que, por sua vez, se implanta semienterrado em relação à Rua Galvão Bueno e em nível com a Rua dos Aflitos, abrangendo os espaços museológicos, institucionais e comunitários.

DO CONVITE À DESCOBERTA

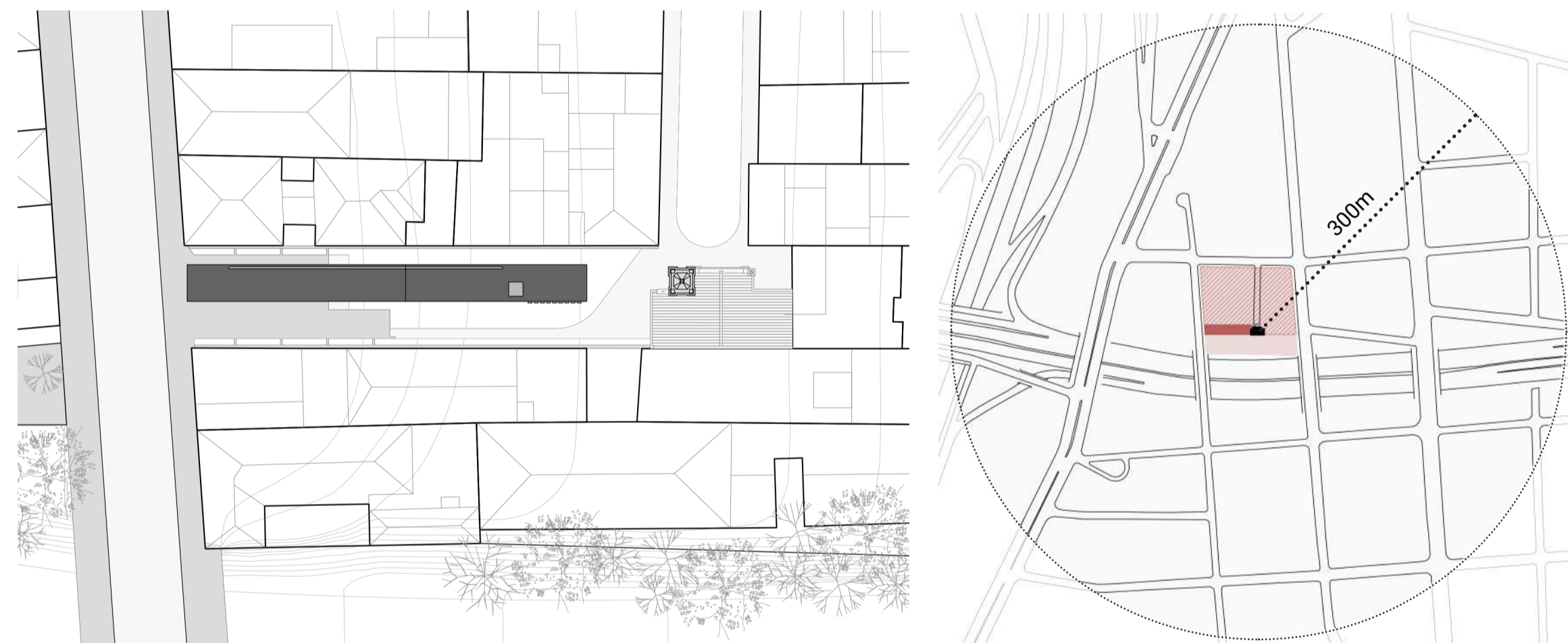
A partir do nível da Rua Galvão Bueno (cota +3.73), o percurso se inicia em uma praça-jardim aberta à cidade, consolidando um espaço público de permanência e contemplação, associado ao circuito comercial da Liberdade, do qual se acessa o edifício-rampa do Memorial. Desde a rua, este edifício configura-se em um pequeno volume com pé direito de cerca de 3 metros, sobre o qual, a partir do passeio público, avista-se a cúpula da torre da Capela, espacialidade que contrasta com o variado gabarito dos demais edifícios do entorno imediato.

A implantação do novo edifício no terreno dá-se a partir do alinhamento de seu eixo ao da torre do templo, de forma a não revelá-la devassamente para a Rua Galvão Bueno, instigando os transeuntes a adentrar o Memorial para visualizar a Capela. A partir da rua, o edifício se articula entre uma passarela-mirante, à direita, e uma rampa, à esquerda. A passarela, enquanto extensão do piso da calçada, conduz o público à rés-do-chão à torre, revelada ao fundo; este deslocamento é estimulado também pelo velário interno - composto por pontos de luz que se ligam de acordo com a interação entre os visitantes e o edifício -, que culmina em uma claraboia que direciona um foco de luz pontual no ambiente. A rampa, iluminada por uma estreita e longitudinal claraboia, convida a que se inicie o percurso através do espaço expositivo do Memorial, que se desenvolve em direção ao patamar intermediário da rampa, bem como à Capela.

ESPAÇO EXPOSITIVO COMO PERCURSO

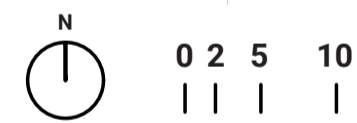
Do patamar, situado a meio nível em relação ao piso do templo (cota +1.40), tem-se uma deslumbrante vista da Capela, emoldurada por uma grande janela piso-teto - alinhada, em sua cota superior, à cimalha da torre do edifício histórico (cota +8.30) -, que se torna, assim, parte da exposição. Neste patamar, também, nove vãos se destacam da fachada do edifício - representando os nove indivíduos ali encontrados durante as escavações arqueológicas -, permitindo a entrada de focos de luz ao edifício e direcionando o olhar dos visitantes à praça - aqui denominada Praça dos Aflitos - e ao novo velário a céu aberto proposto. O passeio segue, a partir do patamar, por uma rampa envidraçada que se desenvolve entre jardins, com mesmo piso da área externa, acessando o nível da referida praça (cota +0.00), concebida como local de encontro entre dois programas complementares, ainda que independentes: a Capela e o Memorial.

Ainda na cota da praça, dá-se continuidade ao percurso através do acesso ao edifício semienterrado, de pavimento único. Seu ambiente principal é composto por um salão multifuncional com planta livre de interferências, destinado às exposições temporárias e/ou permanentes, oficinas e atividades culturais e educativas do Memorial, configurando uma extensão do percurso expositivo do edifício-rampa, bem como do piso externo, reforçando a integração dos ambientes; sua espacialidade se desenvolve ao longo de uma parede curva, na qual se posicionam vitrines expositoras fixas, destacadas, destinadas à exposição dos artefatos arqueológicos resgatados no local - os remanescentes ósseos dos 9 indivíduos ali sepultados; os remanescentes associados à indumentária, como botões e contas de colar em vidro azul; e os fragmentos da chamada tralha doméstica e materiais construtivos -, dentre outros.



IMPLANTAÇÃO

Escala 1:500



SITUAÇÃO

Escala 1:5000

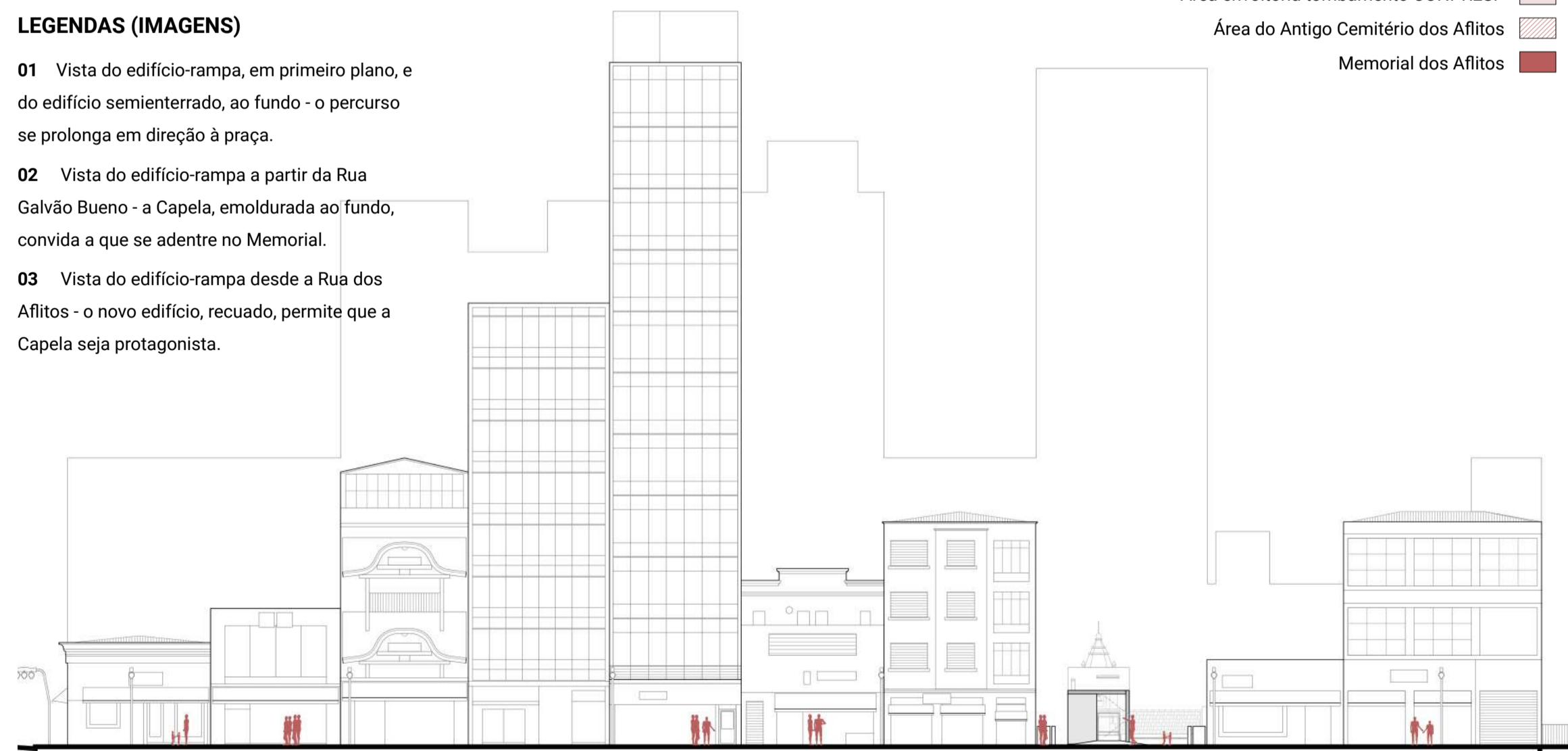
- Capela Nossa Senhora dos Aflitos
- Área envoltória tombamento CONDEPHAAT
- Área envoltória tombamento CONPRESP
- Área do Antigo Cemitério dos Aflitos
- Memorial dos Aflitos

LEGENDAS (IMAGENS)

01 Vista do edifício-rampa, em primeiro plano, e do edifício semienterrado, ao fundo - o percurso se prolonga em direção à praça.

02 Vista do edifício-rampa a partir da Rua Galvão Bueno - a Capela, emoldurada ao fundo, convida a que se adentre no Memorial.

03 Vista do edifício-rampa desde a Rua dos Aflitos - o novo edifício, recuado, permite que a Capela seja protagonista.



ELEVAÇÃO 01 (OESTE) - RUA GALVÃO BUENO

Escala 1:300



01



03



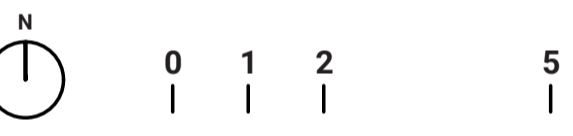
02



PLANTA TÉRREO SUPERIOR - RUA GALVÃO BUENO
 Nível 762,50m | Cota +3,73m - Escala 1:100

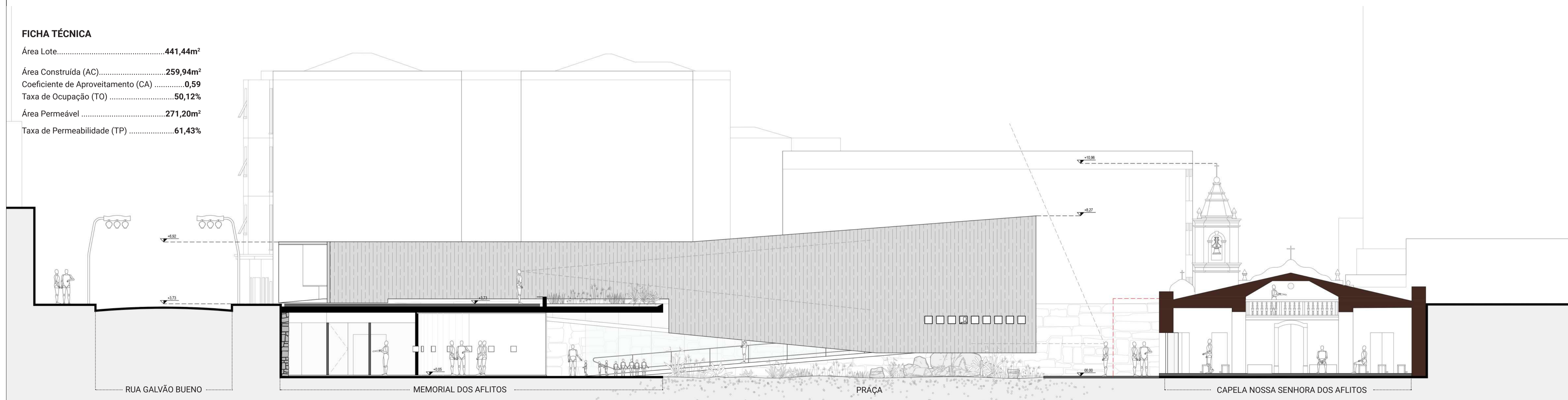
LEGENDAS

01 Rua Galvão Bueno 02 Jardim Público 03 Praça (Rua Galvão Bueno) - 47,49m² 04 Jardim (Rua Galvão Bueno) 05 Acesso ao Memorial 06 Recepção + Loja - 4,97m² 07 Mirante à Capela Nossa Senhora dos Aflitos + Velário interno - 47,20m² 08 Memorial + Espaço expositivo - 86,90m² 09 Capela Nossa Senhora dos Aflitos 10 Rua dos Aflitos



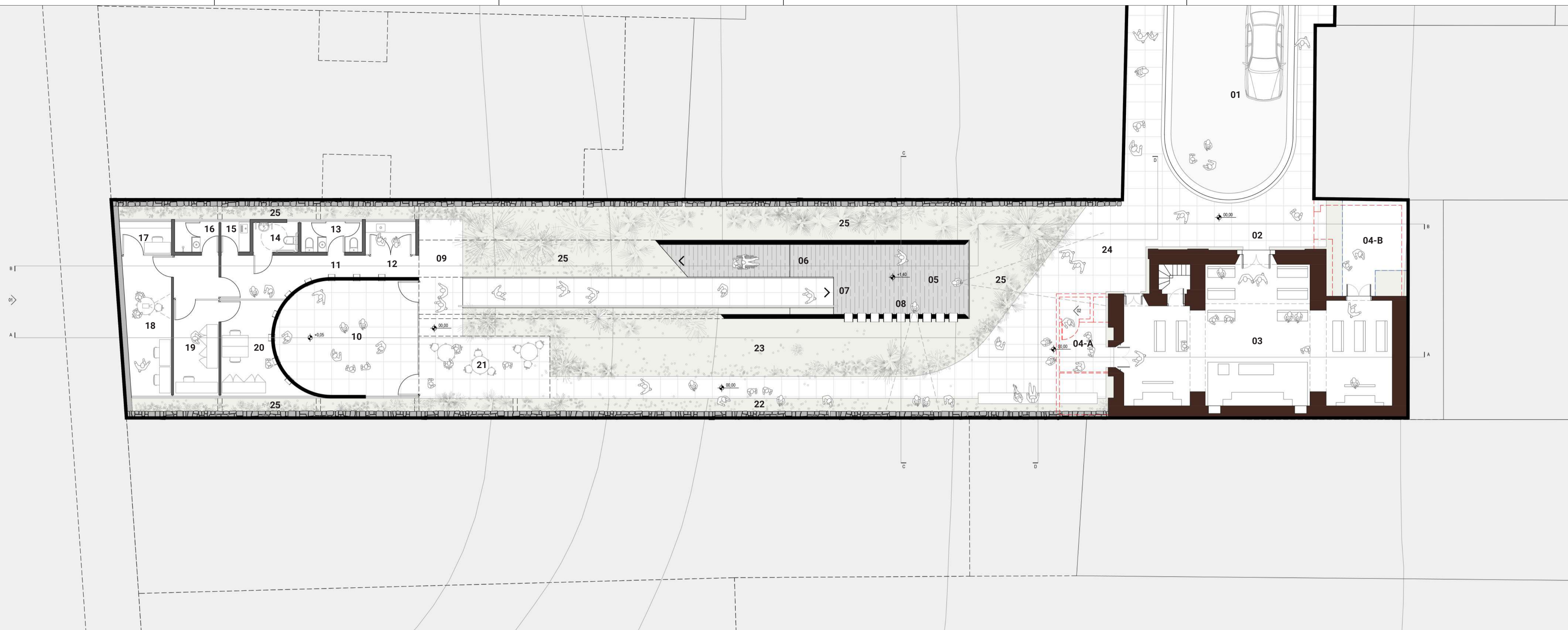
FICHA TÉCNICA

Área Lote.....441,44m²
 Área Construída (AC).....259,94m²
 Coeficiente de Aproveitamento (CA)0,59
 Taxa de Ocupação (TO)50,12%
 Área Permeável271,20m²
 Taxa de Permeabilidade (TP)61,43%



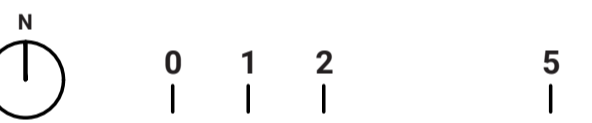
CORTE LONGITUDINAL AA
 Escala 1:100





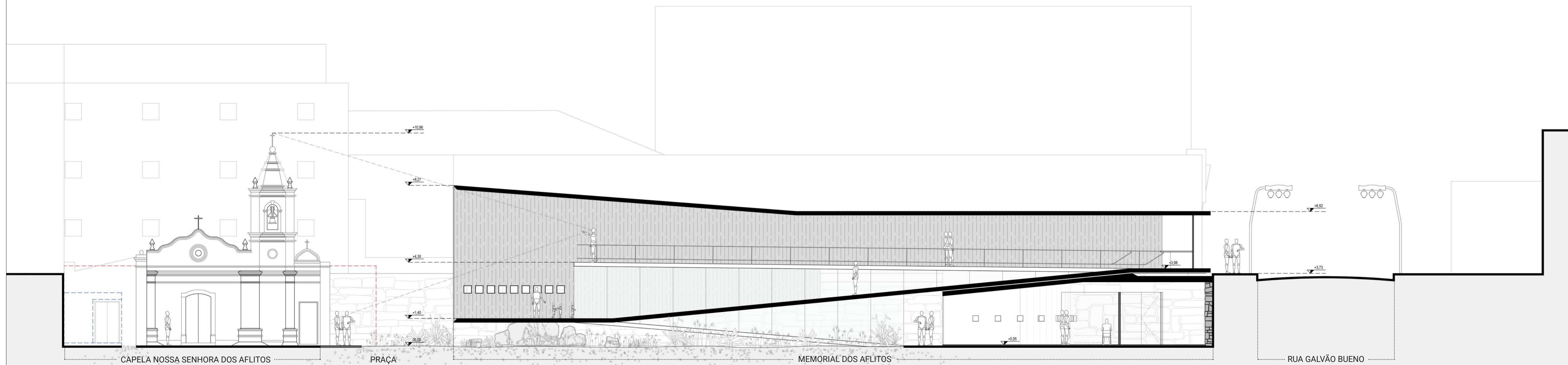
PLANTA TÉRREO INFERIOR - RUA DOS AFLITOS

Nível 758,77m | Cota 00,00m - Escala 1:100



LEGENDAS

01 Rua dos Aflitos 02 Largo de acesso à Capela Nossa Senhora dos Aflitos 03 Capela Nossa Senhora dos Aflitos 04-A Anexo posterior a demolir 04-B Anexo posterior a demolir + Nova Sacristia e Confessionário a construir 05 Memorial - 86,90m² 06 Rampa de acesso ao Térreo Superior (Rua Galvão Bueno) 07 Rampa de acesso ao Térreo Inferior (Rua dos Aflitos) 08 Óculos homenageando aos 9 indivíduos encontrados nas escavações arqueológicas 09 Circulação externa coberta - 7,23m² 10 Espaço Multiuso + Exposições - 32,19m² 11 Circulação interna + Galeria do Laboratório - 17,02m² 12 Copa Comunitária + Funcionários - 3,80m² 13 Sanitários - 4,05m² 14 Sanitário PNE - 2,93m² 15 Depósito de Material de Limpeza (DML) - 1,98m² 16 Vestiário Funcionários - 2,95m² 17 Sala de Segurança - 3,86m²



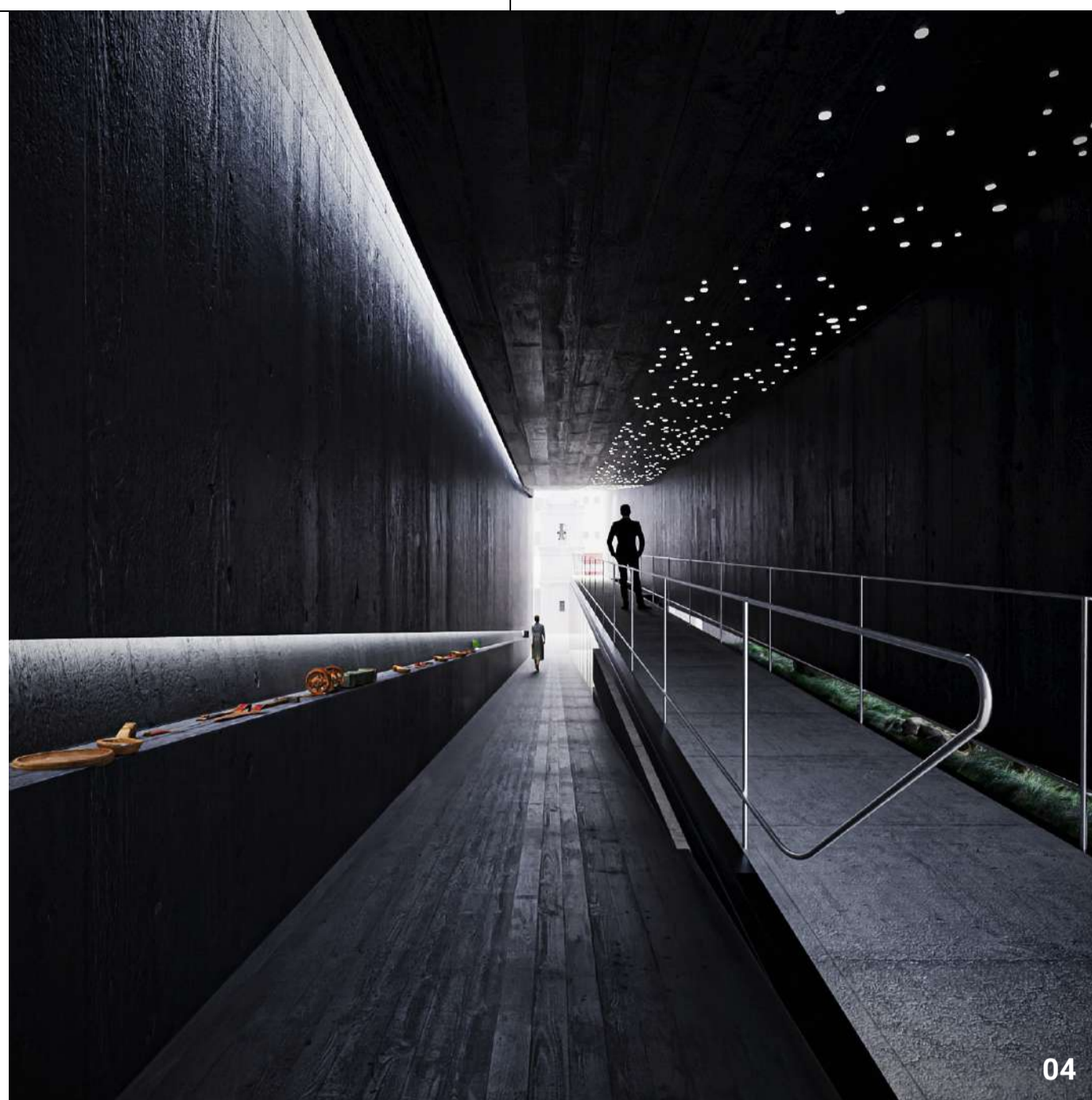
CORTE LONGITUDINAL BB

Escala 1:100





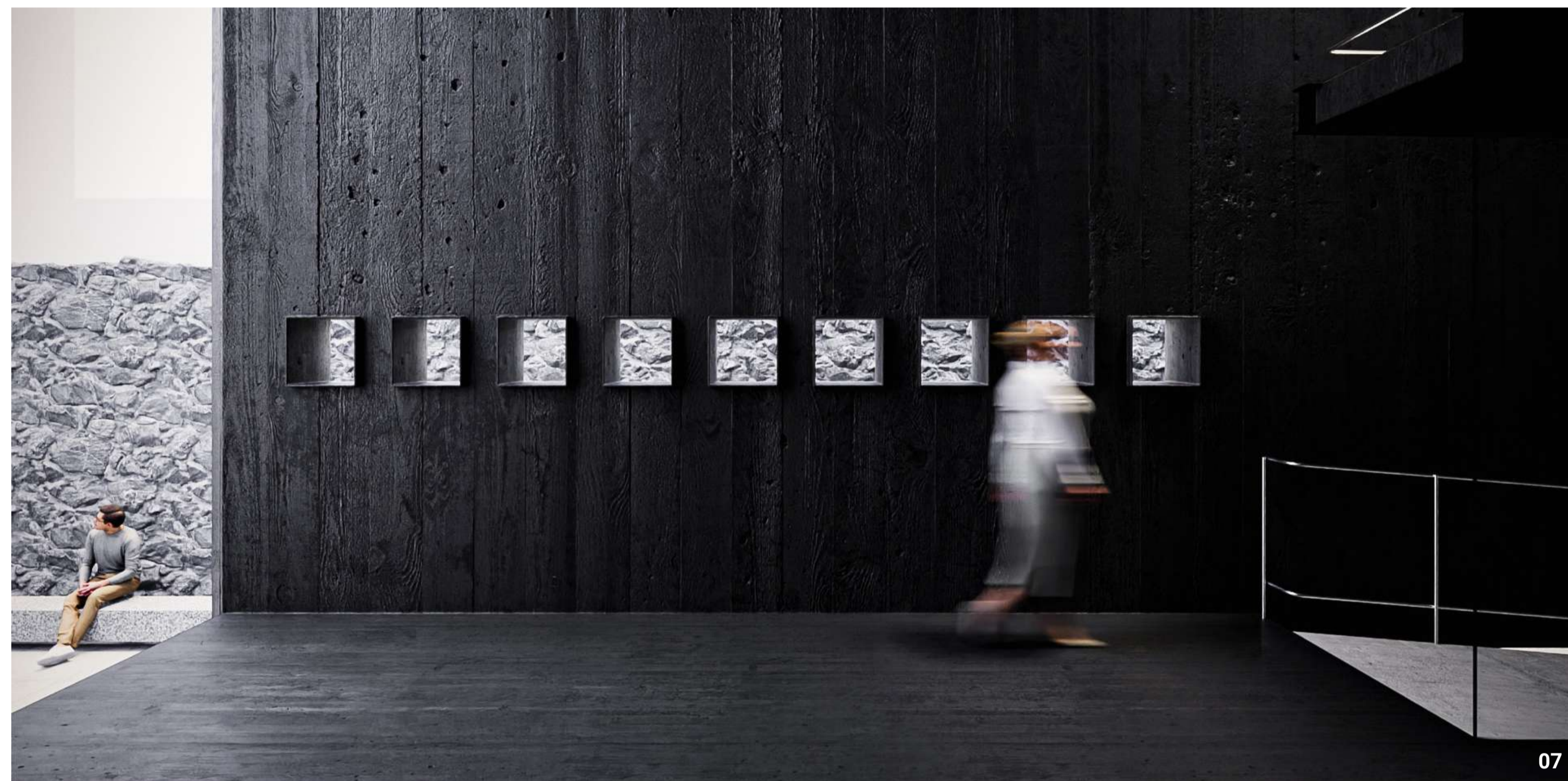
06



04



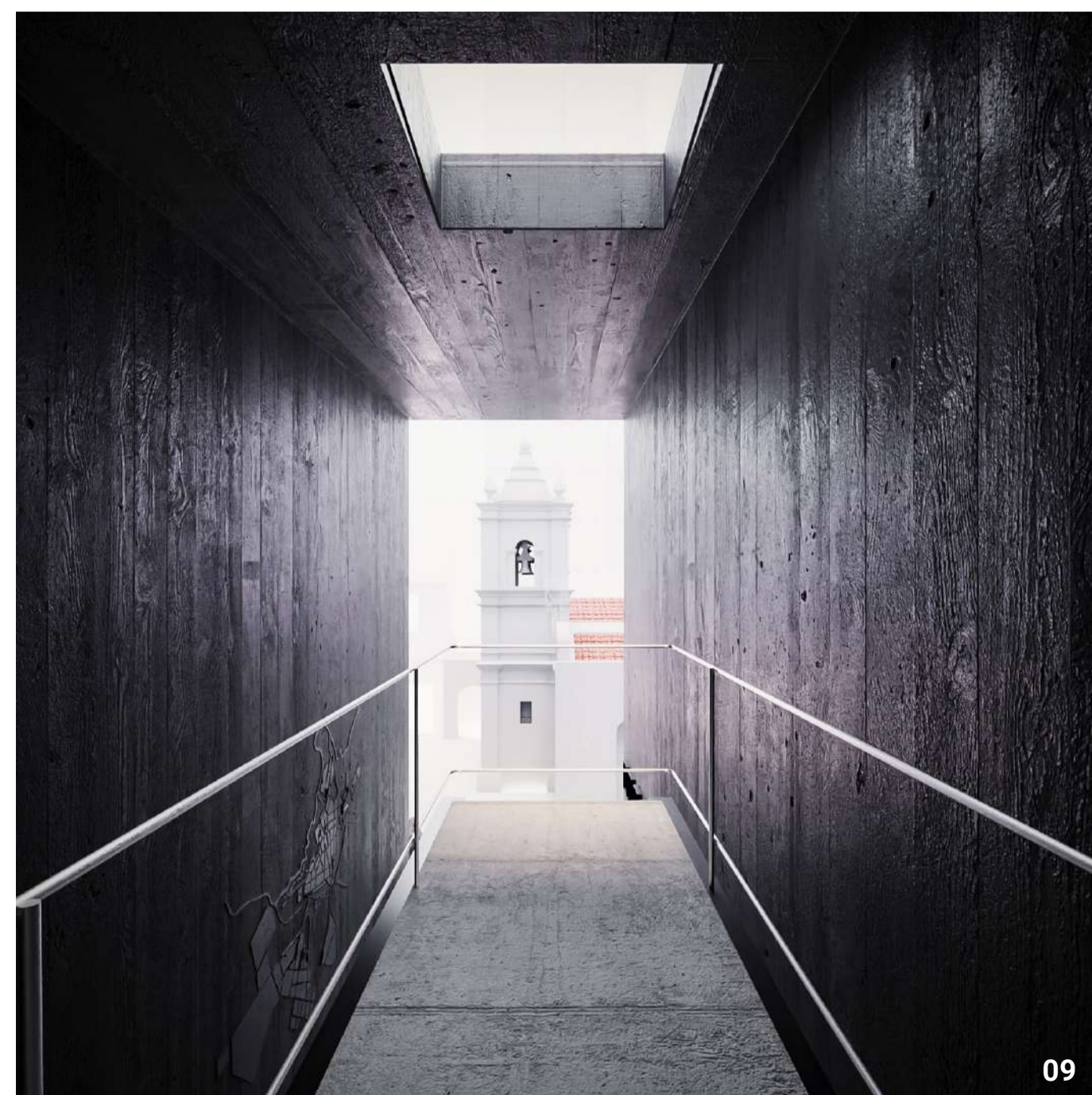
05



07



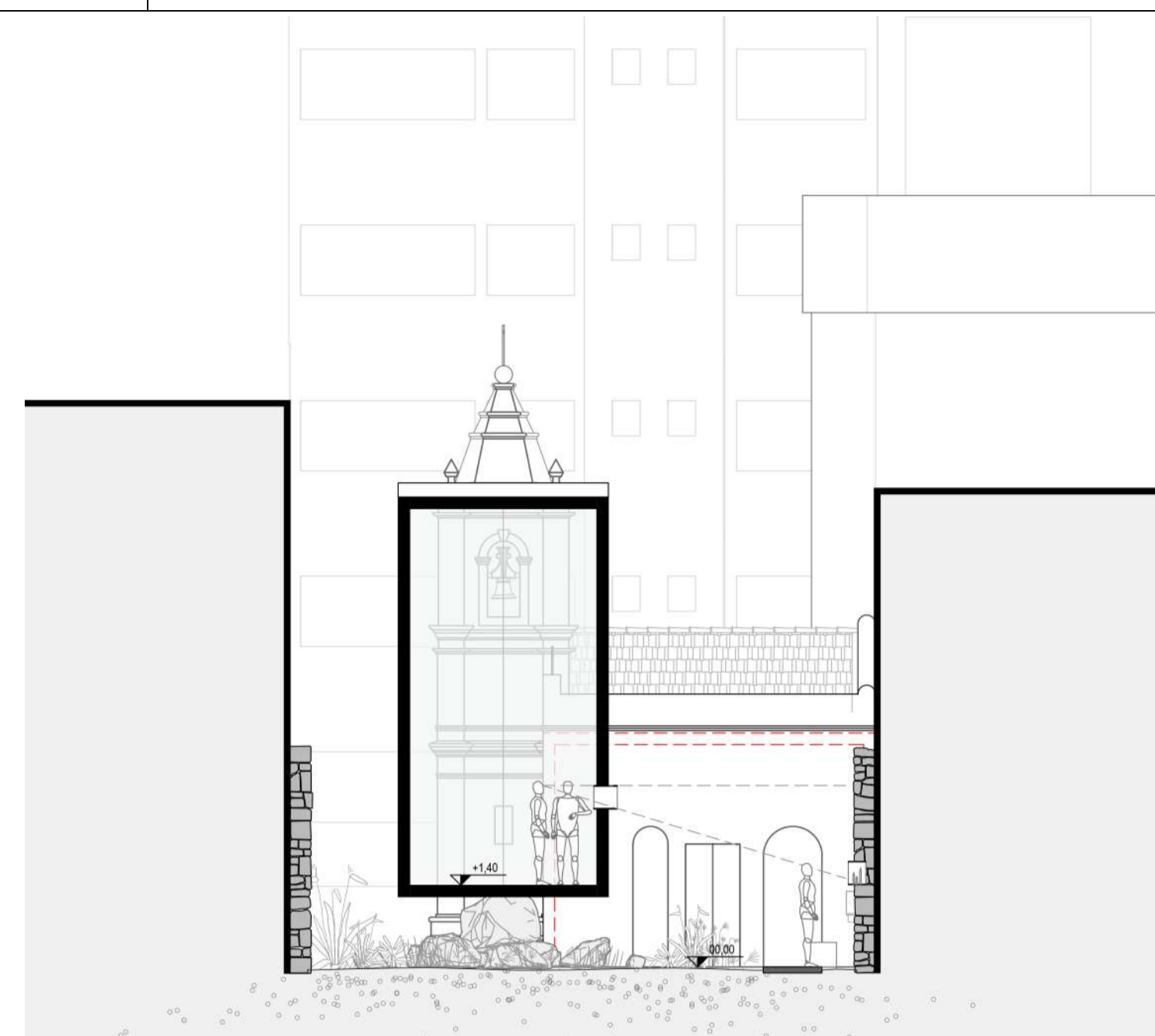
10



09

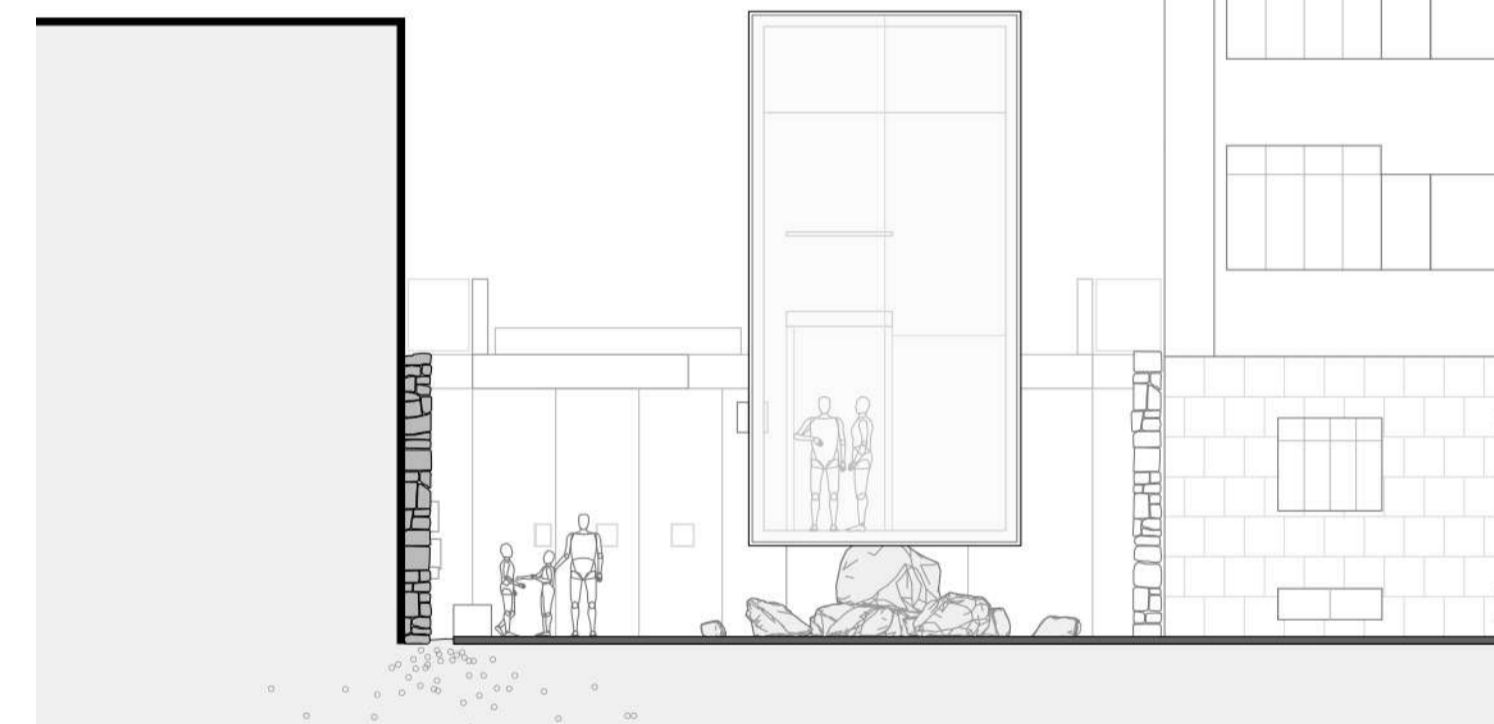


08



CORTE TRANSVERSAL CC
Escala 1:100

0 1 2 5
| | | |



CORTE DD | ELEVAÇÃO 02 (LESTE) - RUA DOS AFLITOS
Escala 1:100

0 1 2 5
| | | |

LEGENDAS

- 04 Vista do interior do edifício-rampa a partir do acesso da Rua Galvão Bueno - o edifício se desenvolve enquanto percurso expositivo contínuo, ativado pela vista da Capela, ao fundo.
- 05 Vista desde o patamar intermediário do edifício-rampa, em direção à Rua Galvão Bueno - a materialidade proposta cria a atmosfera do Memorial, contrastando com o fluxo constante ao nível da rua.
- 06 Vista da Capela a partir do patamar do edifício-rampa - o templo, emoldurado pelo novo edifício, torna-se parte da exposição.
- 07 Vista do patamar do edifício-rampa - os óculos representam os nove indivíduos ali encontrados durante as escavações arqueológicas.
- 08 Vista a partir de um dos óculos localizados no patamar do edifício-rampa - a interface com o velário à céu aberto expressa o caráter memorial do espaço através de sua arquitetura.
- 09 Vista da Capela desde a passarela-mirante do edifício-rampa - nesta cota, o edifício apresenta um velário interno, ativado pela interface entre o usuário e o edifício.
- 10 Vista a partir do interior do edifício-rampa em direção ao edifício semienterrado - o edifício se abre para a praça, conduzindo o público ao espaço expositivo inferior, em nível com a Capela.

EQUIPAMENTO PÚBLICO E MULTIFUNCIONAL

Ao salão multifuncional e expositivo encontram-se articulados os usos de laboratório e reserva técnica, configurando o Memorial também enquanto ambiente educacional, de pesquisa e de salvaguarda. As demais áreas do edifício se dividem entre aquelas destinadas ao uso público e comunitário, que podem ser utilizadas independentemente do funcionamento do Memorial – sanitários, copa e galeria –, e as de uso restrito – vestiário, depósito, administração e segurança. Em sua face leste, o edifício semi-enterrado se projeta em direção à Capela, através de uma marquise sob a qual se localiza, como uma extensão da Praça dos Aflitos, o espaço comunitário do complexo, idealizado enquanto abrigo para as mais distintas manifestações da comunidade – como quermesses, celebrações religiosas e ações sociais –, bem como para uso institucional – eventos de extroversão do acervo, atividades educativas, dentre outros.

CARÁTER SIMBÓLICO E MEMORIAL

A praça, articulada ao espaço comunitário, é delimitada por um muro de arrimo em pedra, contínuo, do qual, em sua porção sul, surgem nichos metálicos para velas, criando um velário a céu aberto. O posicionamento do velário se dá enquanto extensão dos altares do interior da Capela, também localizados em sua parede sul, bem como enquanto gesto simbólico de representação do limite que o cemitério possuía no início do século XIX, alinhado aos fundos do templo. Nesse contexto, o edifício-rampa se apresenta para a praça com cerca de 8.3 metros de altura, abrindo-se para a Capela, que é refletida na janela de sua fachada leste. Contudo, a partir da Rua dos Aflitos, o edifício do Memorial não é visto, em um gesto simbólico que destaca o templo em meio ao vazio construído, rememorando sua implantação, desimpedida, ao centro do antigo cemitério, no século XVIII.

INTERVENÇÃO ENQUANTO GESTO AGREGADOR

A implantação e o desenvolvimento dos edifícios novos, recuados com relação ao bem histórico, favorecem sua visibilidade, potencializada pela espacialidade da praça, que se desenvolve com um piso único, enquanto extensão da calçada da rua, como uma esplanada entre o Memorial e a Capela - solução que, conforme citado, pode ser articulada às ações de restauração da Capela, bem como à eventual reurbanização da Rua dos Aflitos. O vazio construído entre os dois edifícios cria uma situação ímpar na qual, através de uma relação de mutualismo, ambas as edificações – embora de tempos distintos –, se fortalecem entre si e ao seu entorno, coexistindo respeitosamente no mesmo espaço, na busca contínua e compartilhada pelo resgate de uma mesma memória coletiva, bem como à diversidade étnico-racial do bairro da Liberdade.

NA CAPELA, POSSIBILIDADES

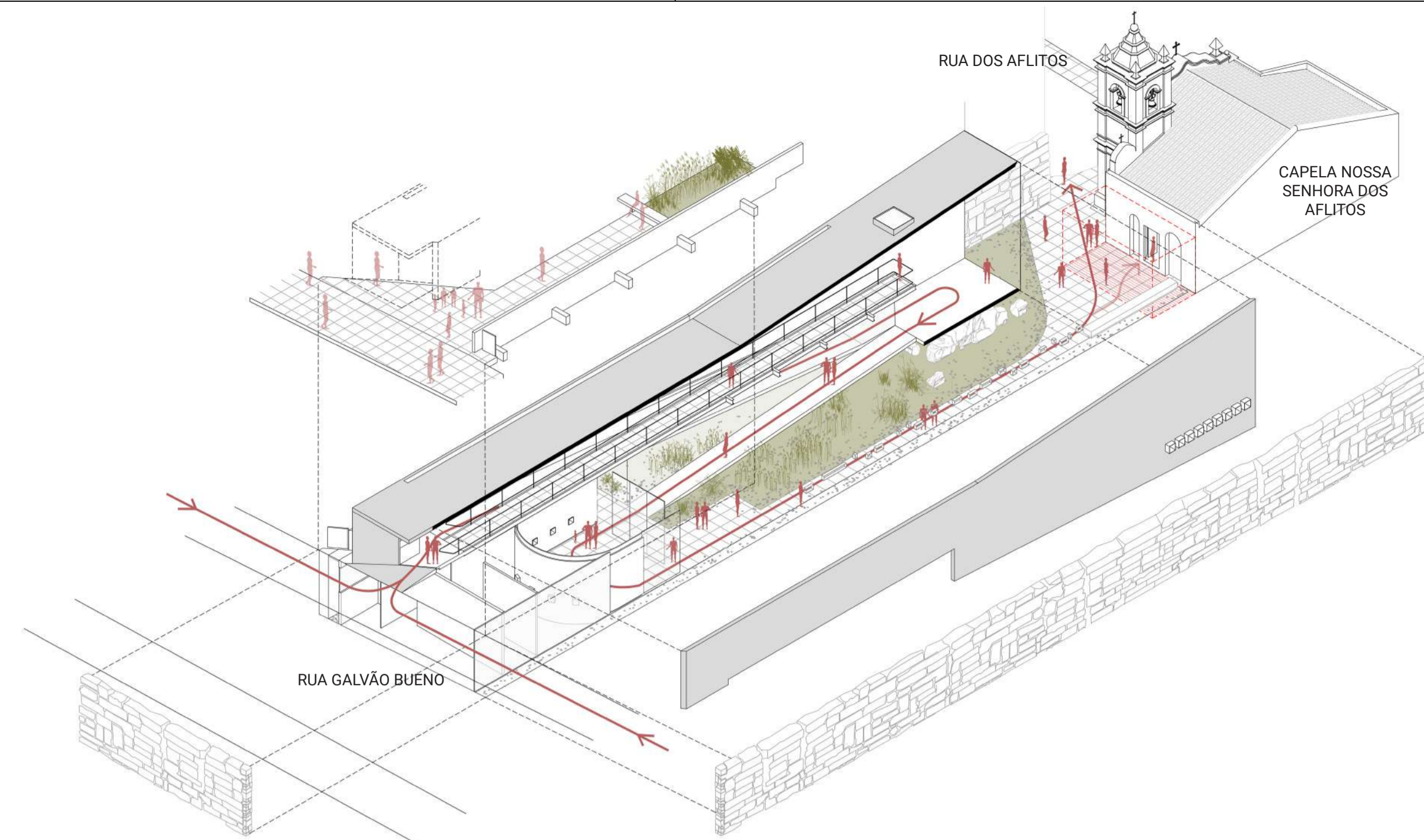
Adentrando aspectos complementares de ordem transformadora, apontamos algumas considerações de modo a direcionar e implementar melhorias na Capela. Não são necessárias à exequibilidade ou ao funcionamento do Memorial, mas são ações bem-vindas à restauração e conservação do edifício histórico como um todo, potencializando sua interface com o entorno e o novo edifício. Sugere-se que os anexos espúrios ao templo – adossados às fachadas norte e oeste deste edifício –, sejam removidos, submetendo-o à uma intervenção reordenadora, de forma a devolver unidade formal e volumétrica ao templo. Tal diretriz justifica-se na medida em que parte dos usos atuais localizados nos anexos - loja, sanitário e velário – serão incorporados ao novo edifício do Memorial. Quanto à sacristia, uso indispensável ao templo, prevê-se que seja transferida para novo volume a construir – recuado do edifício histórico e seguindo padrão de distinguibilidade –, junto à fachada norte da Capela, articulado a um pequeno confessionário.

Assim, com a remoção dos acréscimos posteriores, se revelarão as fachadas atualmente obstruídas da Capela, a tratar conforme necessário. Após remoção do anexo que obstrui a fachada oeste do templo, por exemplo, o vão de porta, central, ali existente passa a constituir uma ligação direta – visual e física – com o Memorial, conectando o interior do edifício histórico à Praça dos Aflitos e ao velário a céu aberto, articulando ainda mais os espaços existentes àqueles propostos.

PLANILHA DE CUSTO ESTIMADO DE PROJETO

MEMORIAL DOS AFLITOS	VALOR	
	%	R\$
1. Projeto Básico	40,0%	R\$ 128.223,68
1.1 Levantamento topográfico	1,5%	R\$ 4.808,39
1.2 Sondagem do Terreno	5,0%	R\$ 16.027,96
1.3 Projeto básico de arquitetura	14,0%	R\$ 44.878,29
1.4 Projeto básico de paisagismo	2,5%	R\$ 8.013,98
1.5 Projeto básico de estrutura e fundações	4,5%	R\$ 14.425,16
1.6 Projeto básico de instalações hidráulicas, impermeabilização e águas pluvias	1,5%	R\$ 4.808,39
1.7 Projeto básico de elétrica, telefonia, lógica, climatização, luminotécnica	2,0%	R\$ 6.411,18
1.8 Projeto básico de prevenção, detecção e combate a incêndio	1,0%	R\$ 3.205,59
1.9 Projeto básico de instalações de proteção contra descargas atmosféricas (SPDA)	1,0%	R\$ 3.205,59
1.10 Projeto básico de comunicação visual	2,0%	R\$ 6.411,18
1.11 Projeto básico de expografia	2,0%	R\$ 6.411,18
1.12 Projeto de Climatização*	1,0%	R\$ 3.205,59
1.13 Orçamento preliminar com os valores estimados para a contratação da obra	2,0%	R\$ 6.411,18
2. Projeto Executivo	60,0%	R\$ 192.335,52
2.1 Projeto executivo de arquitetura	22,0%	R\$ 70.523,02
2.2 Projeto executivo de paisagismo	4,0%	R\$ 12.822,37
2.3 Projeto executivo de estrutura e fundações	7,0%	R\$ 22.439,14
2.4 Projeto executivo de instalações hidráulicas, impermeabilização e águas pluvias	2,0%	R\$ 6.411,18
2.5 Projeto executivo de elétrica, telefonia, lógica, climatização e luminotécnica	4,0%	R\$ 12.822,37
2.6 Projeto executivo de prevenção, detecção e combate a incêndio	2,0%	R\$ 6.411,18
2.7 Projeto executivo de instalações de proteção contra descargas atmosféricas (SPDA)	1,5%	R\$ 4.808,39
2.8 Projeto executivo de comunicação visual	3,5%	R\$ 11.219,57
2.9 Projeto executivo de expografia	4,0%	R\$ 12.822,37
2.10 Planilha Orçamentária da obra	3,0%	R\$ 9.616,78
2.11 Cronograma físico-financeiro da obra	2,0%	R\$ 6.411,18
2.12 Documentação para aprovação no CONPRESP	1,0%	R\$ 3.205,59
2.13 Documentação para aprovação no CONDEPHAAT	1,0%	R\$ 3.205,59
2.14 Documentação para aprovação no IPHAN	1,0%	R\$ 3.205,59
2.15 Documentação para aprovação na PMSP e CPA	1,0%	R\$ 3.205,59
2.16 Documentação para aprovação no Corpo de Bombeiros	1,0%	R\$ 3.205,59
VALOR TOTAL	100,0%	R\$ 320.559,20

* Item adicionado pela proponente



PERSPECTIVA ISOMÉTRICA
Sem escala

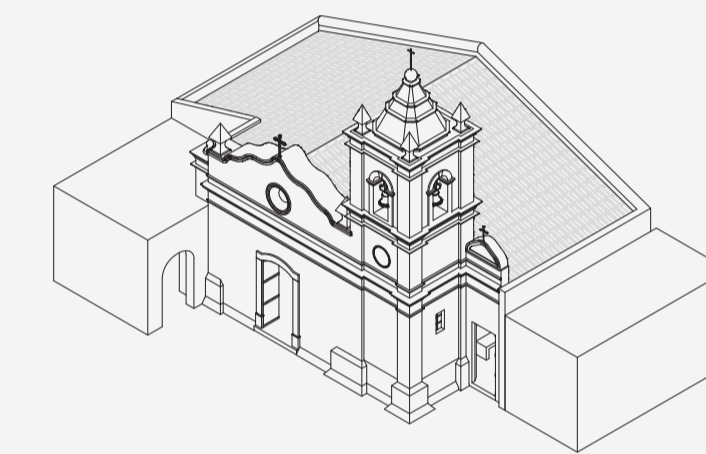


DIAGRAMA 1
Situação atual
Capela obstruída por anexos espúrios
Sem escala

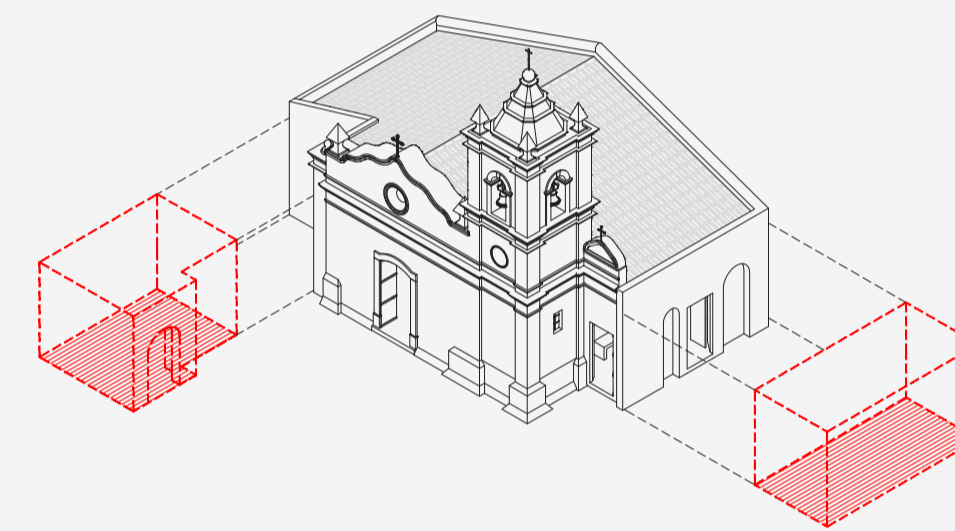


DIAGRAMA 2
Remoções
Recuperação da volumetria original do templo
Sem escala

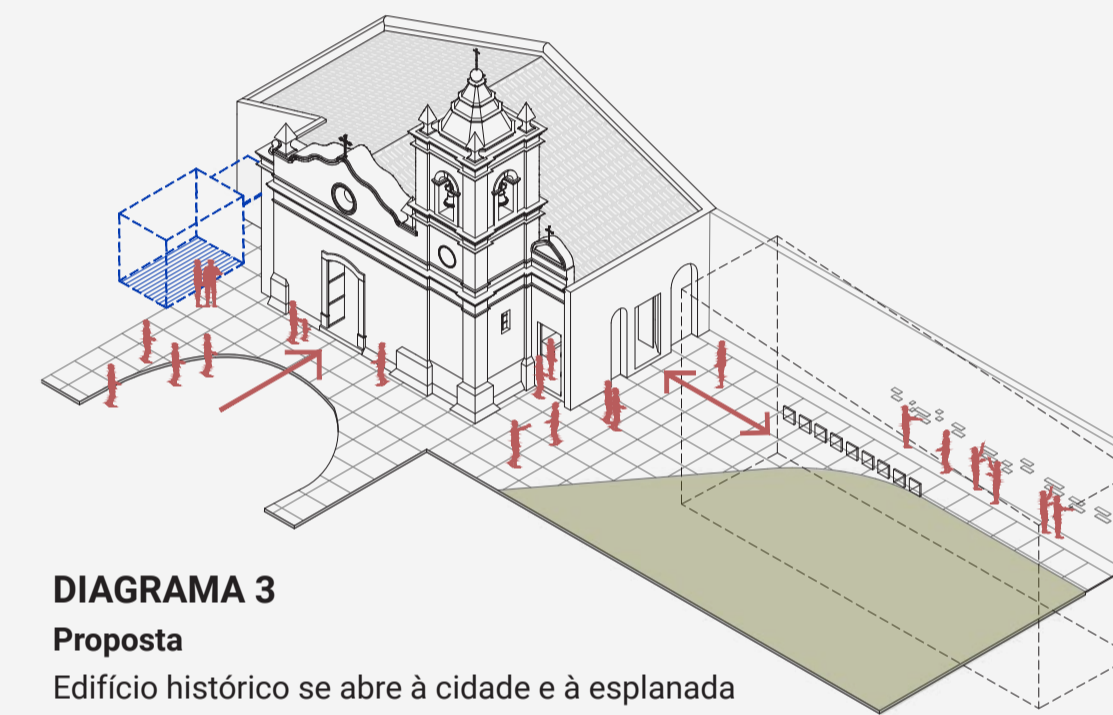
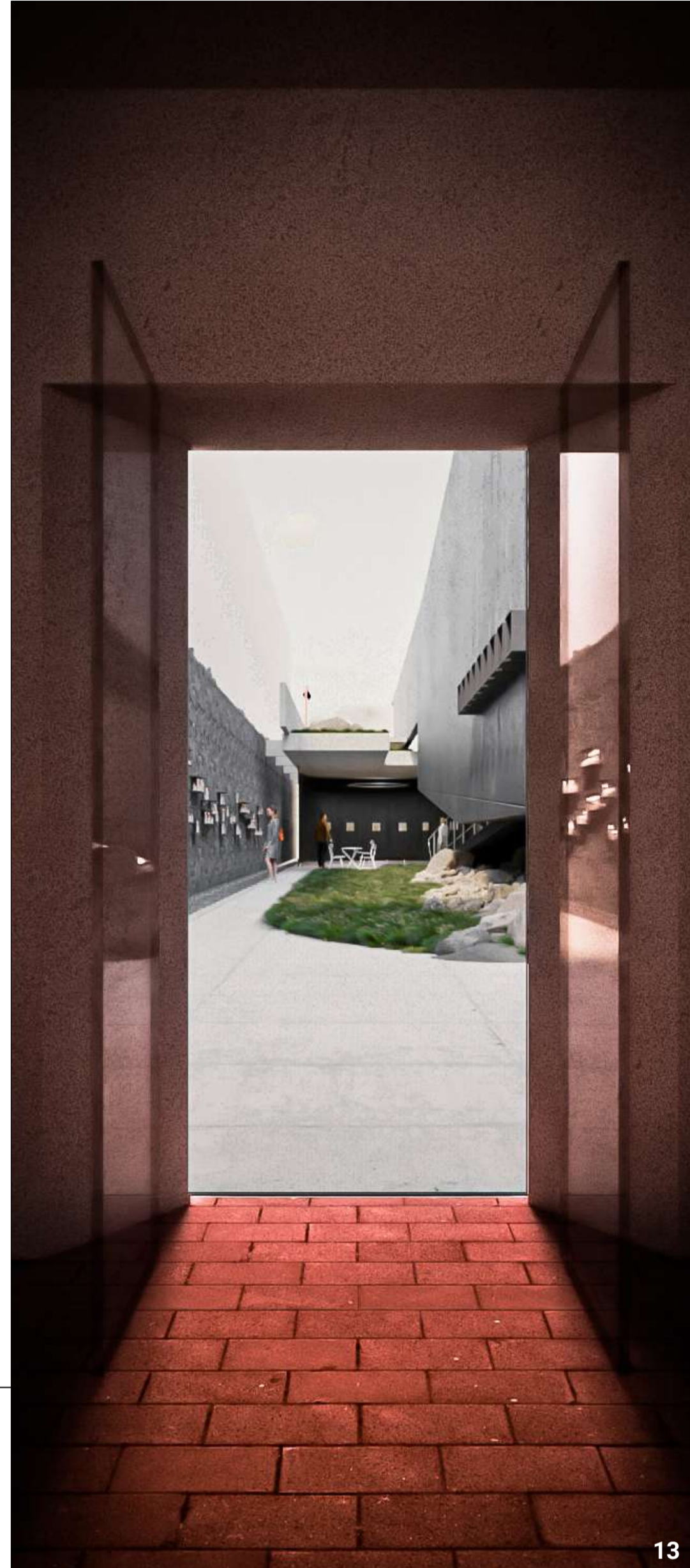


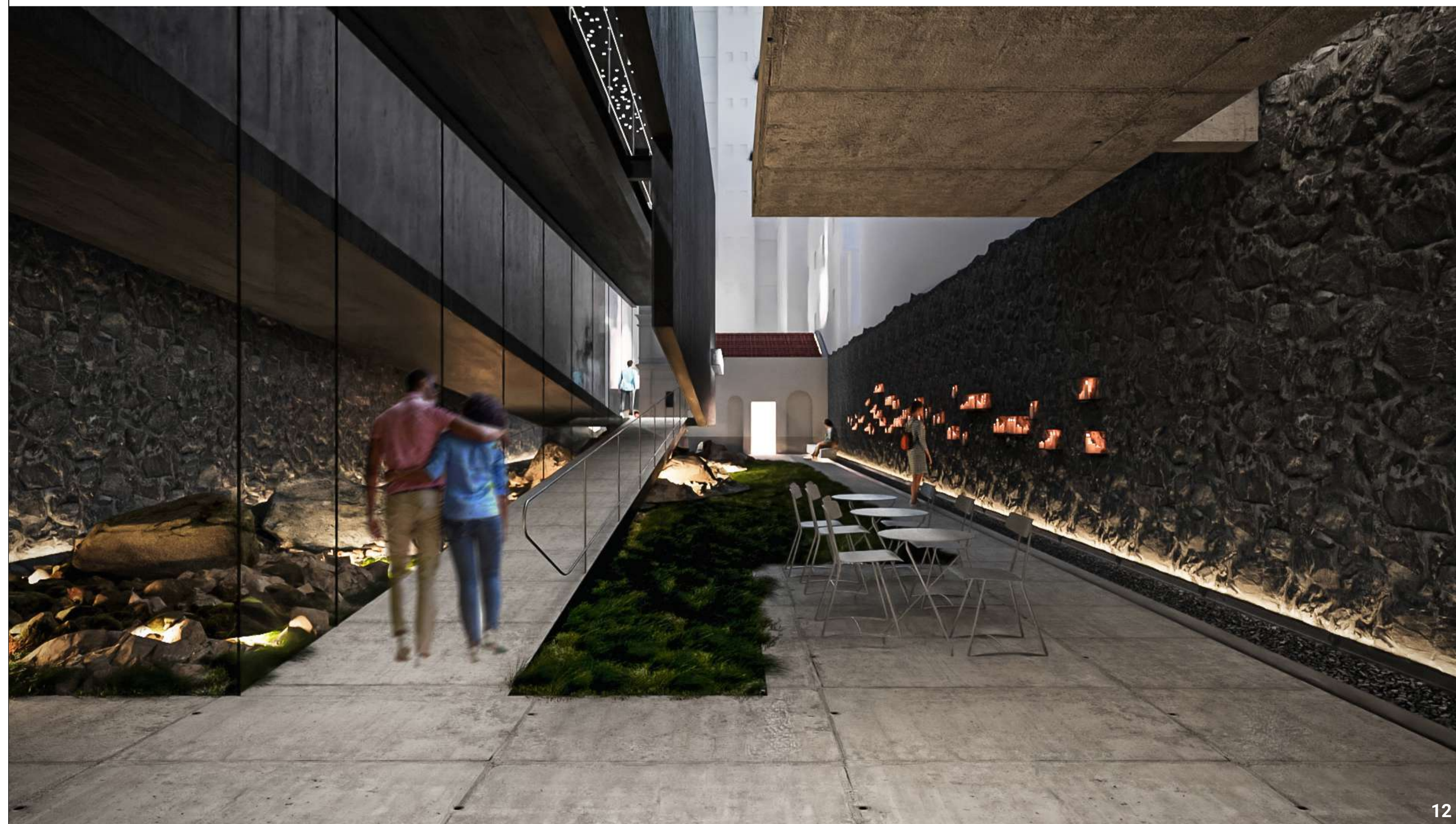
DIAGRAMA 3
Proposta
Edifício histórico se abre à cidade e à esplanada
Sem escala

LEGENDAS

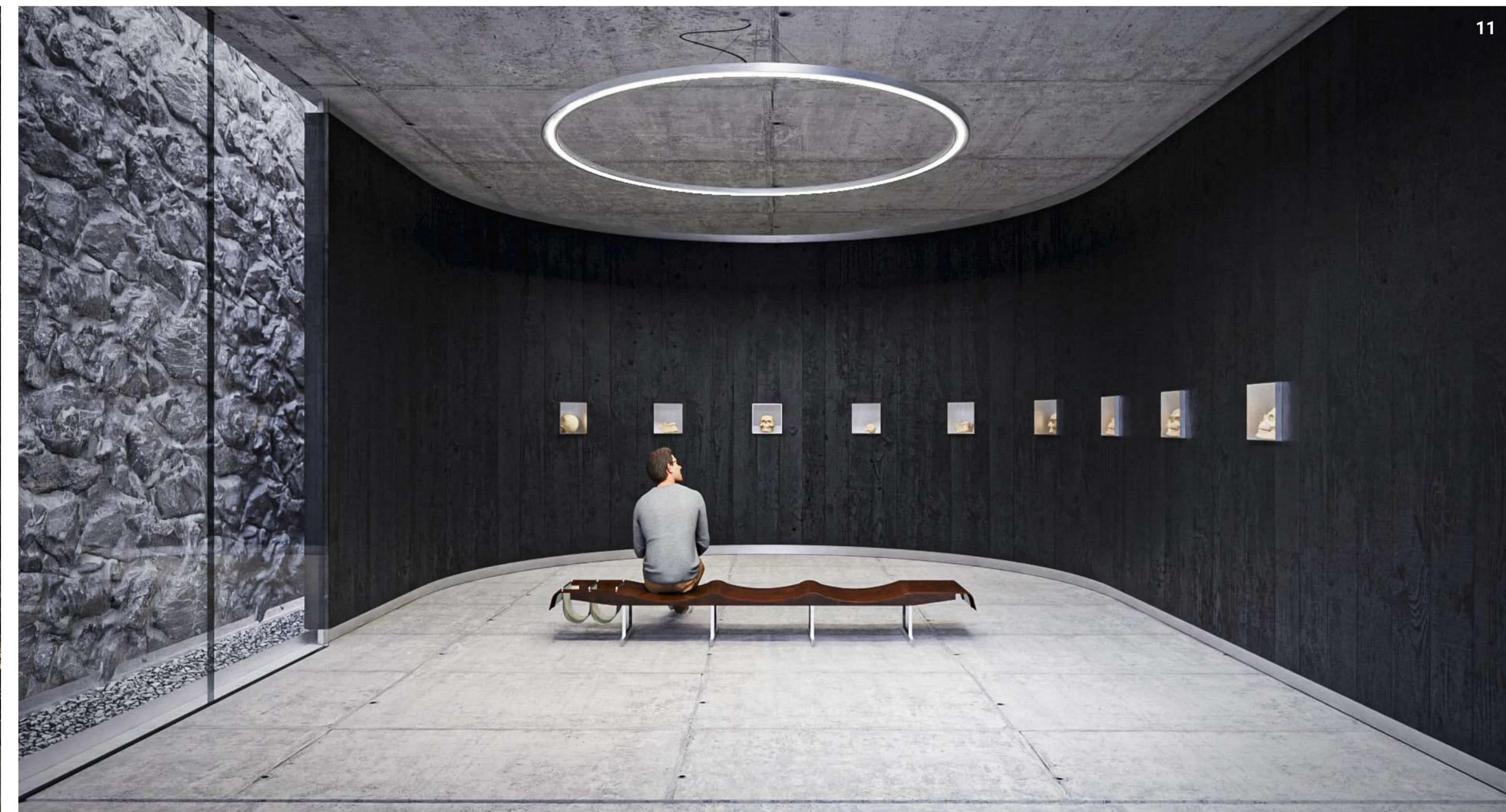
- 11** Vista do salão multifuncional e expositivo localizado no edifício semi-enterrado - a materialidade deste ambiente remete ao edifício-rampa, reforçando o caráter contínuo e desobstruído do percurso expositivo.
- 12** Vista da Capela a partir do espaço comunitário - a praça proposta se desenvolve como uma esplanada ligando o edifício do Memorial à Capela, como um único espaço.
- 13** Vista desde o interior da Capela, em direção à Praça dos Aflitos - na eventualidade da remoção do anexo espúrio existente junto à fachada oeste da Capela, revela-se a possibilidade de conexão, desimpedida, entre o templo e o vazio externo proposto.



13



12



11